

A LITERATURA PORTUGUESA NO PROGRAMA PIBIC-JR

KATRYM ALINE BORDINHÃO DOS SANTOS¹
ANDERSON MATHEUS OLIVEIRA HAAS VERDI²

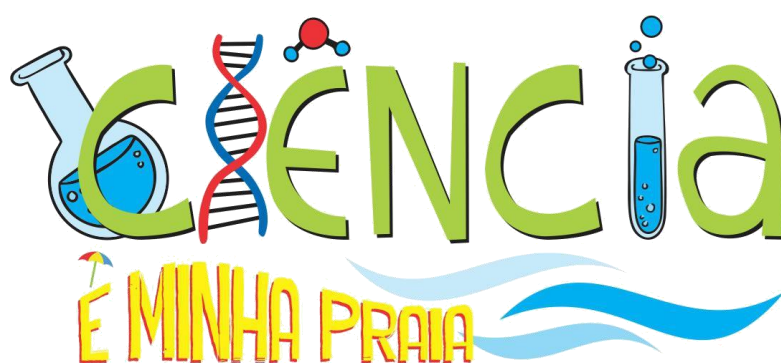
RESUMO

O projeto de iniciação científica se realizou no decorrer do ano de 2017, com uma análise do livro *Mensagem*, de Fernando Pessoa, e o resumo expandido aqui apresentado se foca na análise da representação histórica e ficcional das personagens de D. Tareja e D. Affonso Henriques. *Mensagem* foi o único livro publicado em vida por Fernando Pessoa ortônimo, e retrata a história de Portugal através de 44 poemas, sendo que um dos mais conhecidos é “Mar Portuguez”. A seleção do livro ocorreu, entre outros motivos, por conta de a escrita pessoana interessar aos jovens. O objetivo geral do projeto foi melhorar a capacidade de interpretação e despertar o interesse em textos poéticos. Como objetivos específicos buscou-se a compreensão da história de Portugal, sendo que o enfoque esteve em uma das famílias que viveram ao norte da Península Ibérica; encontrar traços de referências à obra *OS Lusíadas*, escrita por Luiz Vaz de Camões, e oportunizar a discussão sobre literatura entre alunos e professor. As atividades se resumiram, de início, a leituras de textos curtos para instruir o aluno por onde deve-se iniciar a análise de uma obra literária. Como o projeto trata de análise de textos poéticos, as leituras feitas foram de mesmo caráter para habituar o bolsista com a tipologia textual. O andamento e organização do projeto ocorreu por meio de encontros presenciais semanais para apresentação do desenvolvimento das atividades e discussão das principais dificuldades encontradas. Os resultados obtidos foram apresentação do projeto na Semana de Pesquisa e Extensão (SEPEX) em Telêmaco Borba, no V Congresso De Iniciação Científica, do IFSP Itapetininga representando o IFPR Telêmaco Borba e no VI Seminário de Extensão, Pesquisa e Inovação (SEPIN), que ocorreu em Pinhais e a análise da representação ficcional de uma família histórica na já referida obra pessoana. Com a realização deste projeto, notou-se que o estudante melhorou sua interpretação e a maneira de fazê-la.

Palavras-chave: Literatura. Ensino Médio. Interpretação.

¹Professora de Língua Portuguesa e Literatura IFPR/ Campus Telêmaco Borba/ katrym.santos@ifpr.edu.br

²Estudante bolsista do projeto PIBIC - JR (2017) IFPR/ Campus Telêmaco Borba/ andersonoliveiraahas@gmail.com



INTRODUÇÃO

58

Embora o poema não seja um gênero textual tão comum entre os leitores, devido a sua complexidade de interpretação, ela chama a atenção de alguns estudantes. Desse modo, como qualquer outro tipo de leitura, a poesia pode melhorar o olhar crítico de cada pessoa que a lê, pois a dificuldade requer do leitor uma capacidade maior de pensar sobre os fatos apresentados.

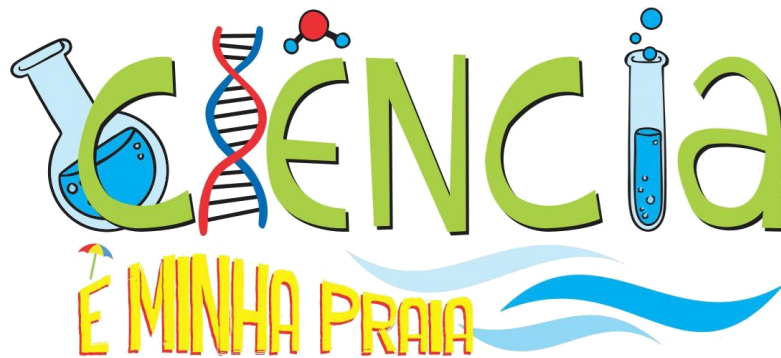
De acordo com Ana Mariza Ribeiro Filipouski (2012, p. 156): “A leitura literária, em especial, desenvolve competências para compreender um texto como manifestação de um ponto de vista autoral, assumido a partir de determinado contexto histórico”. Assim, é possível interpretar e se colocar diante do texto como um leitor assumidamente crítico.

Buscando melhorar a interpretação utilizando textos poéticos surgiu a ideia do projeto de Pibic-Jr, Leitura Literária: Conhecendo a Literatura Portuguesa, desenvolvido no IFPR - Campus Telêmaco Borba. Inicialmente o objetivo era abordar a literatura brasileira, mas diante dos interesses de pesquisa do bolsista do projeto, as leituras foram encaminhadas para a literatura portuguesa, o que, naturalmente, não modifica o trabalho com a literatura em si.

Mensagem foi o livro escolhido para análise, haja vista que Fernando Pessoa é um dos escritores que mais agrada o público jovem – o que foi constatado através de uma pesquisa informal na turma de que o bolsista fazia parte, no ano de 2016.

Essa obra pessoana é composta de 44 poemas, dos quais apenas três serão aqui analisados. Os escolhidos contemplam o interesse do trabalho, que busca compreender a importância da representação de personagens históricos - D. Henriques, D. Tareja, e D. Affonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, – em *Mensagem*. O termo “Família dos Borgonha” é utilizado aqui para se referir aos personagens de estudo, sem que isso configure uma denominação oficial a esse grupo de personagens.

Ao adentrar no objeto de destaque deste resumo expandido, inicialmente apresentaremos a versão oficial da vida da família Borgonha. Em seguida, mostraremos como



foram representados no livro *Mensagem* e, por fim, refletiremos as proximidades e distanciamentos entre essas representações.

METODOLOGIA

59

Com a intenção de desenvolver a capacidade pesquisa de forma crítica e autônoma por parte do aluno foi elaborado uma sequência de passos a serem seguidos. Inicialmente, foi recomendado a leitura do livro *Pesquisa na Escola: O que é, Como se faz*, de Marcos Bagno, para mostrar como se fazer uma pesquisa de qualidade na área de Letras.

O segundo passo foi a leitura de *O Corvo* – com tradução de Fernando Pessoa – e a *Filosofia da Composição*, ambos de Edgar Allan Poe, habituando o bolsista com a escrita pessoana, leitura de texto poético e desmitificando o processo de escrita.

Na sequência, a leitura de *Mensagem* já pôde ser iniciada para que o estudante encontrasse as dificuldades, resolvesse-as junto a orientadora, e retomasse o processo de leitura até que fosse concluído. Para controle da orientadora, houve encontros semanais oportunizando a discussão sobre as atividades requisitadas com o objetivo de suprir dúvidas e perceber o avanço do projeto.

A pesquisa bibliográfica foi o que pautou a pesquisa que relatamos neste resumo, considerando que foi por meio de publicações da área que a representação da história de Portugal por meio da ficção foi abordada.

HISTÓRIA: A DINASTIA DOS BORGONHA

Para compreender o poema de Pessoa, é necessário conhecer a história oficial de cada um dos personagens analisados. Para isso, apresentamos uma síntese sobre cada figura da dinastia dos Borgonha (Conde Dom Henriques; Dona Tareja e Dom Affonso Henriques).

Conde D. Henriques



Conde D. Henriques de Borgonha é o personagem histórico mais importante quando é citado o Condado Portucalense, região localizada ao norte da Península Ibérica e que deu origem à formação do reino de Portugal. Ele foi o primeiro governante do condado, que antes esteve sob domínio de Castela e Leão, como toda a região. O conde ganha esse título após casar-se com D. Tareja Leão e a mesma ganhar a terra de seu pai no ano de 1095. O Condado Portucalense é considerado o antecessor da monarquia portuguesa.

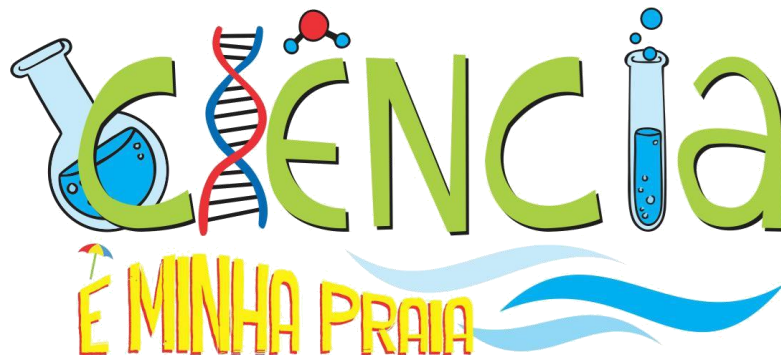
Durante seu governo D. Henriques buscou retirar o condado da vassalagem de Leão inspirando-se no feudalismo Francês. Segundo José Augusto de Faria Pereira (2010), D. Henriques e D. Tareja ambicionavam com a autonomia do condado desde que o receberam. Entretanto, a morte do conde aconteceu antes do seu sonho ser realizado: “Com sua morte, o governo do condado passou para as mãos de sua esposa Dona Tereza, pois, o legítimo herdeiro do trono, Afonso Henriques, ainda era muito criança.” (PEREIRA, 2010, p. 9).

D. Tareja

D. Tareja de Leão, nome de solteira, foi esposa do Conde D. Henriques e Mãe de D. Affonso Henriques e passou a ser conhecida em Portugal após a morte do Conde em 1112, como rainha dona Tareja. A mesma chegou ao poder devido a menoridade do filho em assumir o reinado, pois quando o pai de D. Affonso Henriques morreu ele ainda era uma criança, já que nasceu em 1109. Entretanto, devido a divergências políticas, que se resumem a união do Condado Portucalense com o Reino da Galiza, entrou em conflitos com D. Affonso Henriques, alto clero e os nobres, que acreditavam que essa união colocaria o condado em condição de inferioridade, preferindo continuar sobre o domínio de Leão e Castela. Em 1128 ocorre a Batalha de São Mamede devido a essas divergências, com o apoio do arcebispo Braga e D. Affonso Henrique, e ocorre a expulsão de D. Tareja do Condado Portucalense.

D. Affonso Henriques – I Rei de Portugal

Das figuras aqui apresentadas, essa é a mais conhecida e mais importante na história de Portugal neste período. Fruto do casamento entre Conde D. Henriques e D. Tareja, D.



Affonso Henriques foi o primeiro rei dos lusos, entretanto o sonho de independência de Castela e Leão não começou com ele, mas com seu pai. “Afonso Henriques, o propulsor da monarquia portuguesa, nasceu por volta do ano de 1109 d.C., na cidade de Guimarães. Filho de pai francês e mãe leonesa, ele possuía uma ascendência notável” (PEREIRA, 2010, p. 9).

Teve sua infância ao lado de D. Egas Morin, um indivíduo rico e que proporcionaria melhores condições de educação, militar e moral (o mais importante, pois esperava-se que futuramente Affonso Henriques seria conde de Portucale).

Após a morte do conde de Portucale, hierarquicamente Affonso Henriques tinha direito ao condado, o que não foi possível por conta de sua idade. Quando atingiu a idade adulta, o mesmo intitulou-se guerreiro independente com o apoio dos nobres do condado portugalense e vai em busca do que é seu por direito, isto é, tirar o poder de sua mãe.

Ocorre a batalha de Mamede, entre os partidários de Affonso Henriques contra os de D. Tareja. Os últimos saem perdedores, entretanto o poder não foi tomado tão fácil, pois seu primo D. Affonso VII, Rei de Leão e Castela, não concordava com a decisão da criação do Reino de Portugal e novamente ocorreu outra batalha. Em 1143, os dois assinam o tratado de Zamora, no qual D. Affonso VII reconhece o condado portugalense como independente, criando, então, o Reino de Portugal.

A REPRESENTAÇÃO FICCIONAL

Interessados em verificar como tais figuras históricas foram representadas na obra de Pessoa em questão, passaremos agora a apresentar os poemas e as análises registradas a esse respeito realizadas pelo bolsista de Pibic-Jr. Todos os poemas foram retirados da edição da obra completa de Fernando Pessoa, publicada em 2016 pela Editora Nova Fronteira.

TERCEIRO / O CONDE D. HENRIQUES

Tudo é começo involuntário.



O *heroe* a si assiste, *vario*

E inconsciente.

À espada em tuas mãos achada

Teu olhar desce.

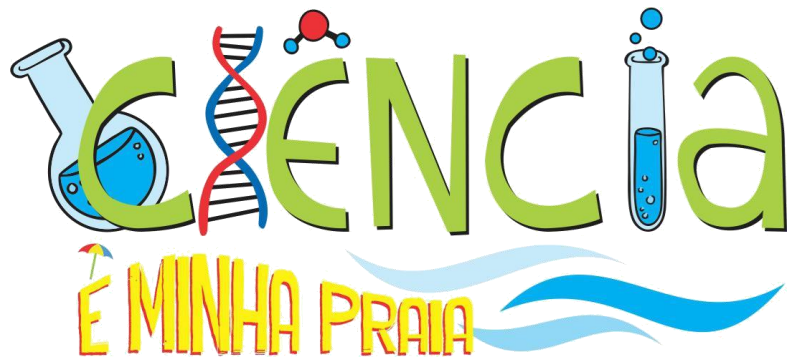
“Que farei eu com esta espada? ”

Ergueste-a, e fez-se.

Juntamente com a representação de figuras mitológicas, Ulysses e Viriato por exemplo, presentes na história de *Mensagem*, Conde D. Henrique é uma figura real e que esteve presente durante a formação de Portugal, o que mostra a transição do mito para a história apresentada pelo poema. O eu-lírico descreve essa personagem como um herói a mando de uma entidade maior sem ter consciência disso. “O *heroe* a si assiste, *vario* / E inconsciente”, “Que farei eu com esta espada? ” / Ergueste e fez-se” essas estrofes confirmam que o personagem era um escolhido por Deus para desenvolver uma missão na terra. Entende-se que a divindade está no controle e por isso tarefa encontrará seu objetivo. De acordo com a história oficial, interpreta-se que missão foi retirar o condado portugalense das mãos de Castela e Leão, caminhando para a independência.

Agora, vejamos a representação de D. Tareja:

QUARTO / D. TAREJA



As nações todas são *mystério*.

Cada uma é todo o mundo a sós,

Ó mãe de reis e avós de impérios,

Vella por nós!

Teu seio augusto amamentou

Com bruta e natural certeza

O que imprevisto, Deus fadou.

Por ele *resa*!

Dê tua prece outro destino

A quem fadou o *instincto* teu!

O homem que foi o teu menino

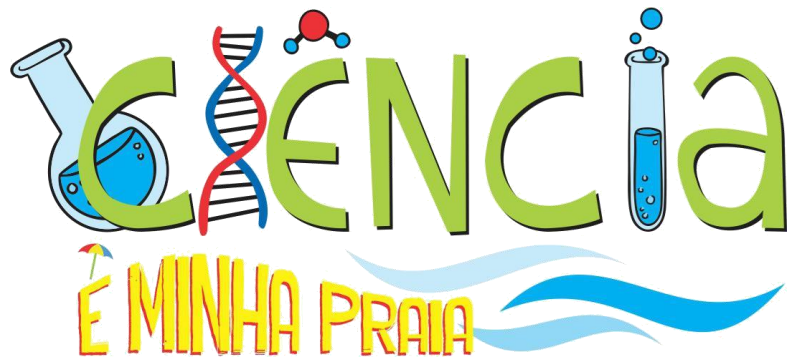
Envelheceu.

Mas todo vivo é eterno infante

Onde estás e não ha o dia.

No antigo seio, vigilante,

De novo o cria!



O eu-lírico inicia a primeira estrofe fazendo uma prece a D. Tareja, “*Vella por nós!*”, que pode ser devido o à crise que assombra Portugal no séc. XX, ou também pelas crises enfrentadas no período de governo de D. Tareja, em que o povo não concordava com sua forma de governo. Portugal passa por uma crise econômica, social e cultural no início do sec. XX, entretanto pela continuação do texto a abordagem parece ser apenas nas crises do século XII, “O que imprevisto, Deus fadou”. Imprevisto, pois Tareja esperava o apoio do filho e não a revolta, mas ela era predestinada por Deus e não havia como mudar, “Dê tua prece outro destino”, nesses versos a seguir firma-se a ideia de que Tareja não pode mais “controlar” Affonso Henriques “O homem que foi o teu menino / Envelheceu. ”, o que resultou, devido as discordâncias de governo, entre eles a batalha de Mamede. Por fim, analisemos mais um poema:

QUINTO / D. AFFONSO HENRIQUES

Pae, foste cavaleiro.

Hoje a vigília é nossa.

Dá-nos o exemplo inteiro

E a tua inteira força!

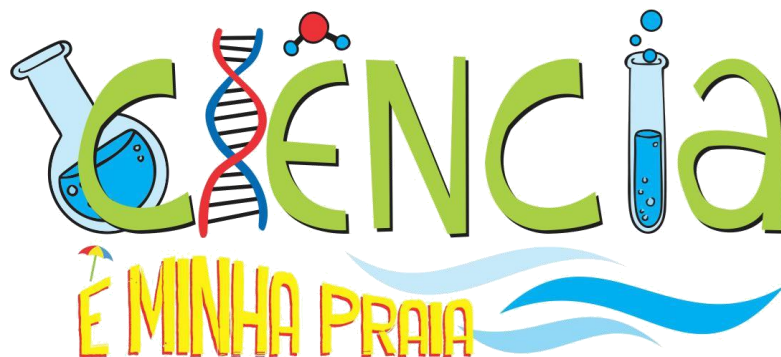
Dá, contra a hora em que, errada,

Novos *infieis* vençam,

A benção como espada

A espada como benção.

O poema inicia fazendo referência ao conde D. Henriques, “*Pae*, foste cavaleiro / Hoje vigília é nossa”, colocando o indivíduo, pois o mesmo está morto desde a infância de D.



Affonso Henriques, como uma entidade espiritual capaz de proteger e fortalecer os seres físicos que apoiam seu filho na jornada a favor da independência do condado. Os *infieis* referenciados na segunda estrofe seriam os governantes que impediam a independência do condado, e para eles Pessoa deseja a morte como uma benção: “A benção como espada”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

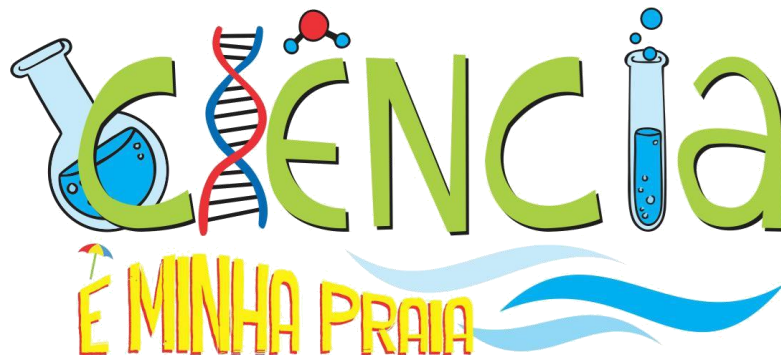
A partir dos fragmentos apresentados acima, a obra *Mensagem*, de Fernando Pessoa, em conjunto com a explicação da história das figuras abordadas, o bolsista demonstrou a possibilidade de pesquisa que ele mesmo descobriu em seus estudos. A interdisciplinaridade entre História e Literatura facilitou esse trabalho, pois conhecendo a história se é capaz de propor interpretações dos textos, tendo em vista que se trata de poema épico buscando enaltecer Portugal. Houve, portanto, a experimentação de um percurso científico, que partiu de uma hipótese que pôde ser comprovada.

Pessoa buscava com a obra completa legitimar o passado contando a história, seguindo uma cronologia que começa com a personificação da Europa, passa pelas grandes navegações na segunda parte o livro “*Mar Português*” e termina com a chegada do padre Antônio Vieira no Brasil junto a “Companhia de Jesus”. A escolha e análise dessa obra, especificamente, promoveu exatamente o que o título do projeto abordava: o conhecimento da literatura portuguesa, haja vista a relação com a história e outros autores. Os objetivos do projeto Pibic-Jr, nesse caso, foram alcançados e se concretizam justamente na publicação deste texto, promovendo a efetiva produção de conhecimento, que é aquele que circula entre o público.

REFERÊNCIAS.

DUARTE, Lélia Parreira. **Arte & manhas da ironia e do humor**. Disponível em: http://www.leliaparreira.com.br/images/ensaios/arte_e_manhas.pdf . Acesso em 20 set. 2017.

PESSOA, Fernando. **Obra Poética de Fernando Pessoa: Volume 1**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.



FILIPOUSKI, Ana Mariza. Formação de leitores de literatura juvenil na escola contemporânea: tarefa (im)possível? **Nonada - Letras em Revista**. Porto Alegre, ano 15, n. 18, p. 155-166, 2012.

66

LOMBARDI, Nelson Rafanelli de Oliveira. **Independência de Portugal: um comparativo entre a historiografia portuguesa e espanhola**. 2014. 41 f. Monografia (Bacharelado e licenciatura em História)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SALGADO, Rodrigo da Silva. **A coroa e a espada: uma análise comparativa da figura guerreira de Afonso Henriques**. 2009. 130f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História Comparada). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

OLIVEIRA, Antonio Resende de. Do Reino da Galiza ao reino de Portugal (1065-1143). **Revista de história das ideias**. Coimbra, v. 28, 2007. Disponível em: [https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/41618/1/Do Reino da Galiza ao Reino de Portugal.pdf](https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/41618/1/Do_Reino_da_Galiza_ao_Reino_de_Portugal.pdf). Acesso em 07 mar.2018.

PEREIRA, José Augusto de Faria. **LIBERDADE ROMANA: Afonso Henriques e a formação do reino de Portugal - século XII**. 2010. Disponível em: <http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/LIBERDADE%20ROMANA%20Afonso%20Henriques%20-%20JOSE%20AUGUSTO.pdf>. Acesso em 07 mar.2018.

PESSOA, Fernando. **Obra poética de Fernando Pessoa – caixa**, v. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.